

RESISTÊNCIA DO FEIJOEIRO COMUM AO OÍDIO (Erysiphe polygoni): RESULTADOS PRELIMINARES¹. A. Sartorato^{2,3}; C.A. Rava^{2,3}; J.G.C. Costa^{2,3}. 2. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, C. Postal 179, 74001-970, Goiânia, Go.

Com o objetivo de se determinar a resistência ao oídio (Erysiphe polygoni), foram semeados no campo 498 genótipos oriundos do CNPAF, de instituições estaduais e do Centro Internacional de Agricultura Tropical. Cada genótipo foi semeado em uma linha de 2.0 m de comprimento, com 15 sementes por metro linear sendo que a cada dez entradas, foi semeada uma linha da cultivar suscetível Rosinha G-2. A avaliação da severidade da doença foi realizada sessenta dias após o plantio, utilizando-se uma escala de 9 graus (1=imune e 9=altamente suscetível). Foi também avaliada a adaptação e o tipo de planta utilizando-se de uma escala de 1 a 9, para ambas as características. Os resultados obtidos indicaram que apenas 21,88% apresentou reação de resistência e 78,12% de suscetibilidade. Do total de genótipos testados foram selecionados 58 com boa adaptação e tipo de planta e, destes, 9 (9021704, 9021705, 9022171, 9115880, CB 9021928, AN 9022253, FE 732880, BZ 1977-6 e PAMPA) foram considerados resistentes à doença.

1. Trabalho financiado pela EMBRAPA.
3. Bolsista do CNPq.